

UM FENÔMENO AVISTADO E ANOTADO POR AUGUSTO LEVERGER EM 1846

A PHENOMENON SEEN AND RECORDED IN 1846
BY AUGUSTUS LEVERGER

Paulo Pitaluga Costa e Silva¹

RESUMO: Augusto Leverger, foi oficial da Marinha Imperial brasileira, cientista e Presidente da Província de Mato Grosso por cinco vezes. Em viagem pelo rio Paraguai até Assunção, em 1846, foi testemunha de um fenômeno inexplicável. Um globo luminoso, que também chamou de disco, passou pelo navio em que estava, fez uma curva e desapareceu no horizonte. O globo deixou um rastro luminoso e era composto de 3 partes distintas e superpostas. Em Assunção, o embaixador do Brasil Pimenta Bueno, também observou o fenômeno. Leverger fez todos os cálculos trigonométricos e verificou a direção do disco e registrou que o mesmo passou há 50 léguas de Assunção. Fenômeno atmosférico ou disco voador em 1846?

Palavras-chave: Augusto Leverger. OVNI. Rio Paraguai.

ABSTRACT: Augusto Leverger, was former officer of brazilian Imperial Navy, scientist and President of Province of Mato Grosso for five times. Traveling on river Paraguai down until Assunção, was witness of an inexplicable phenomenon. A luminous globe, that also he called disk, passed over the ship, did a curve and disappeared over the horizon. The globe left a luminous track e was compounded of three distincts and superimposed parts. In Assunção, the brazilian ambassador, Pimenta Bueno, also observed the phenomenon. Leverger did trigonometrics calculations and verified the course of the disk and registered that it had passed 50 leagues from Assunção. Atmospheric phenomenon or a flying saucer in 1846?

Keywords: Augusto Leverger. UFO. Paraguai river.

¹ Membro efetivo e ex-Presidente do IHGMT. Historiador e autor de diversas obras que versam sobre Mato Grosso. ppitalug@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Augusto Leverger foi sem dúvida um dos grandes nomes da administração pública, das letras, das ciências e das lides militares que Mato Grosso já teve em toda a sua história. Estudioso, produzia relatórios e mais relatórios de seus estudos e observações, e os mandava para a Corte Imperial, no Rio de Janeiro.

Em um relatório produzido em 1846 durante uma viagem a Assunção e Rio de Janeiro, Leverger criteriosamente descreveu um estranho fenômeno por ele observado quando navegava pelo rio Paraguai abaixo, certamente já perto de Assunção.

Utilizando-se de palavras interessantes para a época, como *hum globo luminoso*, três corpos brilhantes, *aparência quase circular* e dimensão dos discos, o seu relatório assanhou cientistas, amadores, aficionados em OVNI² por todo o mundo.

Pelos detalhes fornecidos em seu relatório, a observação de Leverger foi considerada o primeiro avistamento devidamente documentado de um OVNI no Brasil ou na América do Sul.

Um disco voador ou algum fenômeno meteorológico foi realmente observado pelo Barão de Melgaço?

Sem tentar qualquer explicação para a observação, apenas analisamos a mesma em função das estritas palavras contidas no relatório de Augusto Leverger em 1846, dando, antes, uma breve notícia da vida do ilustre almirante e governador de Mato Grosso.

LEVERGER - BREVE MEMÓRIA

Augusto Leverger nasceu em Saint Malô, na França, em 1802, tendo sido incorporado à Marinha Imperial Brasileira como 2º Tenente em 11 de novembro de 1824. Combateu nas batalhas do Rio da Prata contra as repúblicas vizinhas, entre 1826 e 1828.

Em 1830, através a antiga rota fluvial das monções, chegou Leverger a Cuiabá, destacado para organizar flotilha de chalupas e barcas canhoneiras destinadas à defesa da fronteira sul mato-grossense.

Além de suas atividades militares, adicionam-se as científicas de levantamentos e explorações de rios, tendo desempenhado ainda funções diplomáticas junto à República do Paraguai.

Casou-se em Cuiabá, no ano de 1842, com D. Ignez de Almeida Leite, tendo no ano seguinte, durante viagem ao Rio de Janeiro em 1844, obtido a sua naturalização como cidadão brasileiro. De 1845

2 OVNI – Objeto Voador Não Identificado, do inglês UFO – Unidentified Flying Object.

a 1851, Leverger realizou inúmeras viagens de estudos e observações geodésicas e astronômicas, levantamentos de cursos de rios e acerca da defesa da fronteira mato-grossense.

Nomeado Presidente da Província de Mato Grosso em 1850, tomou posse em 11 de fevereiro de 1851, ficando no cargo por mais de 6 anos. Em 1852, foi também nomeado Comandante das Armas da Província. Em 1855, face às dificuldades havidas com o governo paraguaio, viajou até o Forte de Coimbra, limite da fronteira sul-mato-grossense e ali instalou provisoriamente a sede do Governo Provincial. Além de um trabalho político e administrativo, reorganizou a Guarda Nacional, sendo que o 1º Batalhão de Cuiabá era citado como modelo no Brasil. Em 1857, pediu demissão do cargo de Presidente e até 1862 ficou ocupado com a família e dedicado aos seus estudos e pesquisas.

Entre 1863 e 1865, assumiu por duas vezes o Governo da Província, na qualidade de Vice-Presidente.

Em dezembro de 1864, o exército paraguaio tomou de assalto o Forte de Coimbra e a Colônia Militar de Dourados. Com o pânico instalado entre a população cuiabana, Leverger ofereceu-se para chefiar a defesa da capital. Comandou a fortificação do Morro do Melgaço e organizou a defesa de Mato Grosso através da Guarda Nacional. Em 1865, foi mais uma vez nomeado Presidente da Província, mas, ilhado do resto do país pela guerra, pouco pôde realizar de concreto.

Em 1865, foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II, com o título de Barão de Melgaço.

Em 1870, foi pela última vez nomeado Presidente da Província, cargo que ocupou ao todo 5 vezes, sendo o governante de Mato Grosso que mais vezes exerceu essa função.

Além de corajoso militar, hábil diplomata, Augusto Leverger foi um grande pesquisador e escritor, deixando nada menos que 36 títulos acerca da história e geografia de Mato Grosso, levantamentos hidrográficos minuciosos de diversos rios e bacias da região e ainda a materialização de inúmeros pontos geodésicos a partir de medições astronômicas.

Sempre foi respeitado em Cuiabá, não só pelos seus trabalhos intelectuais e científicos, ou pela firmeza administrativa frente ao governo provincial, mas pela sua integridade moral e honestidade de propósitos, que sempre marcou a sua vida e carreira. Foi um homem de exemplar dignidade moral e familiar. Hoje em dia, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso tem Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, como seu único patrono.

Em 14 de janeiro de 1880, faleceu em Cuiabá aos 78 anos.

O RELATÓRIO

Como oficial da Marinha Imperial, Leverger era habituado aos relatórios militares. E a maior parte de seus trabalhos científicos é composta justamente de relatórios e observações acerca de suas viagens, seus trabalhos de campo e de astronomia. Conhecia profundamente a geodésia, a cartografia e astronomia. Tudo era devidamente relacionado e enviado aos diversos ministérios do Império, no Rio de Janeiro, em especial o da Marinha.

Em 1846, fez uma viagem pelo rio Paraguai abaixo, fazendo o levantamento hidrográfico desse rio. Uma flotilha de canhoneiras da Província de Mato Grosso, formada pelos barcos *18 de Julho* e *23 de Fevereiro*, o conduziu nessa expedição científica. Aportou em Assunção em junho de 1846.

Virgílio Corrêa Filho assim registrou esses momentos de Leverger:

Estava fundeado no porto [de Assunção], quando o diplomata [Pimenta Bueno] fê-lo descer ao rio Paraná em viagem de estudo [...]. Desta vez o hidrógrafo logrou completar o levantamento do rio famoso que já conhecia em vários trechos explorados anteriormente [...]. (CORRÊA FILHO, 1979, p. 36).

Das observações e levantamentos obtidos nessa viagem, Leverger obteve os dados científicos necessários para a elaboração do trabalho “Roteiro da Navegação do rio Paraguay desde a foz do São Lourenço até o Paraná”.

Leverger assim registrou os objetivos dessa expedição de 1846:

No desempenho de diversas commissões que me foram incumbidas na Província de Matto Grosso, fiz seis vezes a viagem fluvial de Cuyabá ao Forte de Olimpo; duas vezes desci pelo rio Paraguay até a cidade de Assumpção; e finalmente uma vez (no decurso do anno de 1846) cheguei à confluencia do dito rio com o Paraná. Em todas essas viagens, tendo em vista a recommendação que o governo Imperial me fizera de colher materiaes para o levantamento da carta hydrográphica do Paraguay [...]; fazendo quanto era-me possível as precisas observações astronômicas para correcção da estimativa; [...]. O presente roteiro e a carta em ponto grande que o acompanha, são o resultado das minhas diligências a tal respeito. (LEVERGER, 1862, p. 211).

Assim, claramente mostrou os objetivos de sua expedição à Assunção e ainda registrou, dentre outros, os seus trabalhos astronômicos.

Certamente, ainda em Assunção, preparou um de seus costumeiros relatórios e em um trecho do mesmo anotou o estranho aparecimento nos céus o que para ele foi “Huma circunstância que ao me parece muito digna de notar-se.” No Rio de Janeiro, tendo a descrição de Leverger impressionado algum redator da *Gazeta Official do Império do Brazil*, em data de 26 de novembro de 1846, fazendo um pequeno introito, o funcionário fez publicar um trecho do relatório de Leverger, na *Parte Official* desse periódico imperial.

Assim estampou a *Gazeta do Império* nessa data:

Na expedição das canhoneiras de Cuyabá para a cidade de Assumpção, ao comando do Capitão de Fragata Augusto Leverger, observou este hum extraordinário phenomeno meteorológico que descreve de maneira seguinte:

Observei esta noite hum phenomeno como nunca antes vira. Às 5 horas e 57 minutos estando o céu perfeitamente limpo, calmo, thermometro 60°, hum globo luminoso com instantânea rapidez descreveo huma curva de como 30°, ao rumo NNO. A direcção fazia com o horizonte angulos de, aproximadamente, 75° e 105° e agudo aberto pelo lado do Oeste.

Deixou subsistir huma faxa de luz de 5° ou 6° de comprimento e 30° a 35° de largura, na qual distinguio-se três corpos cujo brilho era muito mais vivo que o da faxa, e igualava, se não excedia, em intensidade, o da lua cheia em tempo claro. Estavão superpostos e separados huns dos outros.

O do meio tinha a aparência quase circular; o inferior parecia um segmento de circulo de 120° com os raios extremos quebrados; a forma que apresentava o de cima era de hum quadrilátero irregular; a maior dimensão dos discos seria de 20° a 25°. Emfim acima delles via-se huma lista de luz muito fraca em forma de zig-zag de como 3° de largura e 5° ou 6° de comprimento. A altura angular da faxa grande sobre o horizonte parecia de 8° (Receoso de perder alguma circunstancia do phenomeno não recorri ao instrumento para medir essas dimensões).

Foi tudo abaixando com não maior velocidade apparente do que os astros no seu ocaso, porém os globos luminosos mudarão de aspecto tomando a forma elíptica de cada vez mais achatada, e embaciando até parecerem pequenas nuvens. A faxa grande inclinou-se para N até ficar quase horizontal, mas o zig-zag sempre conservou a mesma direcção. Depois de 25° tudo desapareceu, e não houve o mais leve signal de perturbação na atmosphaera.

Na cidade de Assumpção conversei com o Ministro do Brasil e diversas outras pessoas que testemunharão esta, para nós todos, sin-

gular aparição. Huma circunstância que me pareceo muito digna de notar-se, hé a direcção em que o Ministro observara o phenomeno, não houve engano, pois referia a observação a hum muro cujo azimuth era fácil verificar, a esta direcção era proximadamente de ONO, fazendo por tanto hum ângulo de 45° com a de NNO, que eu notara.

Submeti ao calculo trigonometrico esta enorme parallaxe combinada com as posições geográficas de Assumpção e do lugar onde eu observei, e achei que o phenomeno devera verificar-se na região atmospherica e tão somente a 50 léguas de distancia de Assumpção”.

ANÁLISE DO RELATÓRIO

Leverger foi um cientista cuja área de estudo e atuação abrangia vários ramos, inclusive a astronomia. Fazia observações das estrelas e calculava pontos geodésicos de locais de interesse na Província. E para isso observava quotidianamente os céus, as estrelas, as constelações, a posição da lua e do sol. E em suas próprias palavras, “Observei esta noite hum phenomeno como nunca antes vira.” Tal seja, Leverger foi realmente surpreendido por aquela aparição, por aquele fenômeno por ele presenciado e, certamente, por toda sua tripulação. Apesar de ter visto em suas observações inúmeras ocorrências representadas por eclipses, explosões solares, quedas de meteoros e meteoritos, estrelas cadentes, raios, trovões, formações estranhas de nuvens, aquela súbita aparição nos céus o impressionou a ponto de denominá-la simplesmente de fenômeno. Dentro de seus conhecimentos científicos, se aquele “fenômeno” tivesse sido um acidente meteorológico ou climático, ele não se impressionaria tanto e, talvez, nem o tivesse registrado.

A observação deve ter ocorrido no mês de junho de 1844, vez que nessa data a história relata que ele estava em Assunção. Ainda era noite, mas já alvorecendo, às 5h57 da manhã. O céu limpo e a temperatura marcando 60° Fahrenheit ou $15,5^\circ$ Celsius. Um dia típico de inverno, amanhecendo mais tarde e com tempo frio.

Nesse preciso horário ocorreu o fenômeno e Leverger registrou que “hum globo luminoso com instantânea rapidez descreveo huma curva de como 30° .” Pois bem, um globo luminoso poderia muito bem ser um meteorito, mas esse corpo espacial, ao entrar na atmosfera terrestre realmente brilha, mas não faz curvas. E esse objeto luminoso em sua trajetória deixou um rastro, uma faixa, em seu dizer, cujo comprimento e largura foi devidamente calculado pelo autor.

Leverger ainda registrou que na passagem do tal globo luminoso pôde perfeitamente distinguir “três corpos cujo brilho era muito mais vivo que o da faxe, e igualava, se não excedia, em intensidade, o da lua cheia.” Essa comparação é interessante, pois determina cada intensidade de brilho. O menos intenso era o do rastro e a luminosidade mais brilhante era a do globo, que se assemelhava à da lua cheia. Isso também descarta um meteoro ou meteorito, pois o brilho destes se assemelha ao sol, de tão intenso, e não da lua como observou Leverger.

Continuou o autor do relatório mencionando que as três partes estavam umas superpostas às outras, mas bem separadas entre si.

Detalhista, Leverger registrou até mesmo os formatos das partes que constituíam o globo luminoso. A parte de cima “era de hum quadrilátero irregular; a do meio era quase circular, quase redonda; a inferior se constituía em um segmento de círculo de 120° com os raios extremos quebrados.”

E nesse ponto do relato fez uma estimativa do tamanho dos objetos, utilizando uma instigante palavra no contexto da observação “[...] a maior dimensão dos discos seria de 20° a 25°.”³ A aplicação da palavra *discos*, para cada uma das partes do globo luminoso mostra claramente o formato desses objetos. Realmente eram três partes tinham mais ou menos o formato de discos. Com relação aos graus e minutos que Leverger usou para determinar medidas de comprimento dos discos é difícil hoje em dia de se estimar, pois cada um desses dados depende da altura que os objetos estavam passando. Mas uma coisa é certa, os discos não passaram sobre as canhoneiras em grande altitude, senão não haveria a possibilidade de se distinguir três objetos e seus respectivos formatos, em especial no lusco-fusco do amanhecer.

Seguindo o relato, Leverger observou que os objetos continuaram seu trajeto em velocidade de descida ao horizonte igual à das estrelas. Notou também que os discos no ocaso tomaram uma forma elíptica achatada, sempre acompanhados dos rastros.

Depois de 25 minutos, “[...] tudo desapareceu, e não houve o mais leve signal de perturbação na atmosphaera.”

Ao chegar dias depois à Assunção, teve o ensejo de conversar a respeito dessa *singular aparição* com o Ministro brasileiro nessa cidade, o Dr. José Antonio Pimenta Bueno, o Marquês de São Vicente” e outras testemunhas oculares da passagem do globo luminoso pelos céus da região.

3 Vinte a vinte e cinco minutos de grau.

Nas conversas com o Embaixador, verificou que a “[...] direcção em que o Embaixador observara o phenomeno” era quase a mesma que Leverger havia determinado na canhoneira. Facilitou essa verificação um simples muro de divisa de terrenos, determinada pelo azimute do mesmo em função da observação de Pimenta Bueno.

Posteriormente, efetuou cálculos trigonométricos da imensa paralaxe combinada com as posições dos pontos geográficos das observações efetuadas pelo Embaixador e por Leverger. Com essa trigonometria aplicada, Augusto Leverger chegou à conclusão de que “[...] phenomeno devera verificar-se na região atmospherica e tão somente a 50 léguas de distancia de Assumpção.”

CONCLUSÃO

Leverger foi um homem de reputação ilibada, militar, cientista, Presidente da Província de Mato Grosso por cinco vezes, homem culto e um grande escritor. Gozava de respeito e admiração entre a gente mato-grossense de então.

O seu relatório é claro. Ele viu passando pelos céus da América do Sul algo para ele inexplicável e que chamou de *fenômeno*, de *globo luminoso* e de *disco*. Esse aparecimento realmente o impressionou, por jamais ter visto algo semelhante em toda a sua vida de cientista e observador astronômico. Não foi um simples fenômeno atmosférico, como uma queda de meteorito ou estrela cadente. Realmente, esse tal fenômeno o impressionou tanto que acabou por fazer um relatório à Corte do Rio de Janeiro, registrando esse avistamento.

Leverger não mentiria a tal respeito, pois outras testemunhas, tanto nas canhoneiras como na cidade de Assunção, também informaram a ele que presenciaram essa aparição. E depois, para que mentir, como inventar algo tão fora do comum. Um homem daquela postura moral jamais inventaria uma história como essa.

E mais, naquele tempo não havia aviões, balões meteorológicos, dirigíveis ou objetos voadores feitos pelos homens para que ele se confundisse.

O registro feito por Leverger é simplesmente impressionante. Objeto luminoso era composto de três partes, uma redonda, uma em arco e outra em quadrilátero, passando pelos céus e deixando um rastro luminoso e depois fazendo uma curva. Tão estupefato ficou, principalmente depois do testemunho de Pimenta Bueno em Assunção, que se deu ao trabalho de fazer cálculos trigonométricos tendo em vista a paralaxe encontrada e definir a distância entre o aparecimento e a capital do Paraguai, 50 léguas.

Se não foi um dos inúmeros fenômenos atmosféricos pelo autor conhecidos, se não foi, bem sabemos, avião ou balão, o que poderia ter sido esse avistamento?

Bem, os céticos optariam ainda por um fenômeno atmosférico; os estudiosos de OVNI afirmariam com convicção tratar-se da passagem de um disco voador.

E eu, bom, para que me preocupar com um fato observado há 166 anos atrás?

Mas, no caso, valem as palavras de Miguel de Cervantes em seu *Don Quixote*: “Yo no creo en brujerías, pero que las hay, las hay.”

REFERÊNCIAS

CORRÊA FILHO, Virgílio. *História de Mato Grosso*. Rio de Janeiro: INL, 1969.

CORRÊA FILHO, Virgílio. *Leverger, o bretão cuiabanizado*. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1979.

GAZETA OFFICIAL do Império do Brasil – Parte Oficial. Rio de Janeiro: v. I, n. 74, 26 nov. 1846, p. 295.

LEVERGER, Augusto. Roteiro da Navegação do rio Paraguay desde a foz do São Lourenço até o Paraná. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro: v. 25, 1862, p. 211-284.

